



**Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)**

# **Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A398	<p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-673-7 DOI 10.22533/at.ed.737190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Apresentamos aqui o quarto e último volume desta obra tão relevante e interessante para todos aqueles que se interessam pelos atuais alicerces aos quais as ciências da saúde tem se sustentado no Brasil. Diversos eixos foram abordados nos volumes anteriores, e complementando este volume final trás consigo temas como Hanseníase, Neurogênese, Políticas públicas. Saúde, Continuidade da Assistência ao Paciente, Câncer Ginecológico, Filariose Síndrome de Meigs, Glioma, proteômica do câncer, Bioética, Alocação de recursos para atenção em saúde, Trauma de membros inferiores, Infecções Bacterianas, Doenças Negligenciadas, Carcinoma hepatocelular, Hepatite, Triatomíneos, Vigilância Entomológica, Biomarcadores, Sistema Internacional de Estadiamento e Metodologias ativas.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Portanto a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NA DOENÇA DE PARKINSON	
Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva	
Raimunda Rejane Viana da Silva	
Josemir do Carmo Santos	
Cícera Brena Calixto Sousa	
Talita de Oliveira Franco	
Paula Vitória Nunes Calisto	
Ingrid dos Santos Goes	
Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro	
Juliana Alencar Moreira Borges	
Priscila Alencar Mendes Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7371902101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>3</b>
A DEPRESSÃO E O SUICÍDIO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Luana Cristina Rodrigues Venceslau	
Ingrid Lima Felix de Carvalho	
Antonia Samara Pedrosa de Lima	
Diana Alves Ferreira	
Guthieris Luciano Alves	
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura	
Crystianne Samara Barbosa de Araújo	
Maria Leni Alves Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7371902102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>9</b>
A FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA – ATENÇÃO BÁSICA	
Kelly Ferreira	
Korina Cardoso	
Cleiber Marcio Flores	
Lucio Mauro Braga Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7371902103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>13</b>
A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Guilherme Pioli Resende	
Karoline Cordeiro Silva	
Nirlande Rodrigues da Silva	
Marla Brenda Pires Coimbra	
Graciano Almeida Sudré	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7371902104</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 20**

ABRINDO O JOGO: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A CONSULTA MÉDICA À POPULAÇÃO LGBT

Danilo de Sousa Rodrigues  
Cícera dos Santos Moura  
Cíntia Maria de Melo Mendes  
Breno de Oliveira Ferreira  
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.7371902105**

**CAPÍTULO 6 ..... 31**

ACOLHIMENTO AO IDOSO: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Cícera Thanise Pereira Alves  
Isabelly Rayane Alves dos Santos  
Hercules Pereira Coelho  
Ana Beatriz Linard de Carvalho  
Camila Maria do Nascimento  
Cícera Emanuele do Monte Simão  
Elisângela Oliveira da Silva  
Carlos Vinícius Moreira Lima  
Luzianne Clemente de Meneses  
Ozeias Pereira de Oliveira  
Ana Paula Ribeiro Castro  
Ana Maria Machado Borges

**DOI 10.22533/at.ed.7371902106**

**CAPÍTULO 7 ..... 42**

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Monyka Brito Lima dos Santos  
Elcilene Fernandes da Silva Pereira  
Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.7371902107**

**CAPÍTULO 8 ..... 53**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE ACOMETIDA POR SÍFILIS CONGÊNITA

Luana Cristina Rodrigues Venceslau  
Ingrid Lima Felix de Carvalho  
Antonia Samara Pedrosa de Lima  
Diana Alves Ferreira  
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura  
Crystianne Samara Barbosa de Araújo  
Maria Leni Alves Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7371902108**

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>60</b>
ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO: REFLEXÕES NO CONTEXTO DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO SUS	
Natácia Élem Felix Silva	
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz	
Dayanne Rakelly de Oliveira	
Simone Soares Damasceno	
Edilma Gomes Rocha Cavalcante	
Paula Suene Pereira dos Santos	
Thaís Rodrigues de Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7371902109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>72</b>
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER TERMINAL	
Sara Pinto Teixeira	
Tamyris Pinheiro Gouveia	
Renata Brito Souza	
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini	
Rubens Alex de Oliveira Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73719021010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>85</b>
AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DAS MULHERES NA GESTAÇÃO	
Katiele Hundertmarck	
Marília Cunha Maroneze	
Patrícia Pasquali Dotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73719021011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>95</b>
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR MEIO DOS REGISTROS EM PRONTUÁRIO: ESTRATÉGIAS DA GESTÃO EM SAÚDE	
Olguimar Pereira Ivo	
Jocelio Matos Amaral	
Manuele Miranda Mafra Oliveira	
Matheus Marques da Silva Leite	
Heloísa Ribeiro Alves	
Thainá Emí Barreto Gomes	
Thayane Gomes de Almeida	
Viviane Moreira dos Santos Teixeira	
Ivana Paula Ferraz de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73719021012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>106</b>
CONVERGÊNCIA DA PRÁTICA INVESTIGATIVA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSAS DO PROJETO DE EXTENSÃO CONVIVER PARA RE-VIVER PUCMINAS	
Edirlene de Melo Nogueira	
Isadora Laboriê Ferreira Martins	
Maelly Gil Pereira	
Patrícia Dayrell Neiva	
Sabrina Miranda Baptista	
Viviane Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73719021013</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 112**

DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francielton de Amorim Marçal  
Isabelly Rayane Alves dos Santos  
Hercules Pereira Coelho  
Paloma Ingrid dos Santos  
Dennis Rodrigues de Sousa  
Mauro McCarthy de Oliveira Silva  
Eduarda Brennda Ferreira Gonçalves de Lima  
Ana Paula Ribeiro de Castro  
Andréa Couto Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.73719021014**

**CAPÍTULO 15 ..... 120**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE - SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Leonardo Gomes Coelho  
Milena D'Avila Nascimento Barbosa  
Beatriz da Silva Nicácio  
Karoline Feitosa Sobreira  
Emanuela Machado Silva Saraiva  
Bruno Pinheiro Maximo  
Francisco Leonardo da Silva Feitosa  
Herta Gonçalves Parente Pinheiro Teles  
Rafael de Carvalho Mendes  
Rayane Silva Alves  
Willma José de Santana  
Maria do Socorro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.73719021015**

**CAPÍTULO 16 ..... 125**

EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE SIMULAÇÃO REALISTICA NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO

Silmara Alves de Souza  
Denise de Souza Ribeiro  
Daisy Machado

**DOI 10.22533/at.ed.73719021016**

**CAPÍTULO 17 ..... 133**

FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE EM MÃES ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Natália dos Santos Almeida  
José Gerlucio da Silva Morais  
Eugenia Leopoldina Ferreira  
Renata Vilar Bernardo  
Cicera Ariane Rodrigues Bezerra  
Alyce Brito Barros  
Iannaele Oliveira do Vale Batista  
Eduarda Correia dos Santos  
Yolanda Gomes Duarte  
Gefersson Matias de Lima Silva  
Eveline Naiara Nuvens Oliveira  
Luciano Moreira Alencar  
Willma José de Santana

**DOI 10.22533/at.ed.73719021017**

**CAPÍTULO 18 ..... 141**

FEIRA DO SUS- A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorrany Terezinha Oliveira de Souza  
Suelen Marçal Nogueira  
Thaynara Cristina Oliveira Braga Gonçalves  
Renata Sousa Nunes  
Murilo Marques Costa  
Monalisa Salgado Bittar  
Heloiza Dias Lopes Lago  
Francisco Ronaldo Caliman Filho  
Menandes Alves de Souza Neto

**DOI 10.22533/at.ed.73719021018**

**CAPÍTULO 19 ..... 145**

FORMAÇÃO INTERNA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SAÚDE COLETIVA: CAPACITAÇÃO PARA ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO E ALTERNATIVA À MEDICAMENTALIZAÇÃO

Mariana Nóbrega Marcon  
Diogo Henrique Meneguelli  
Ricardo Souza Heinzemann  
Liane Beatriz Righi  
Cid Gonzaga Gomes  
Matheus dos Santos Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.73719021019**

**CAPÍTULO 20 ..... 148**

INFLUENCE OF SCIENTIFIC DISCOURSE ON PUBLIC HEALTH: VALIDATION OF A QUESTIONNAIRE IN PUBLIC SCHOOLS INSIDE THE STATE OF SAO PAULO

Meykson Alexandre da Silva  
Leticia Gomes de Pontes

**DOI 10.22533/at.ed.73719021020**

**CAPÍTULO 21 ..... 158**

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lairton Batista de Oliveira  
Marília Costa Cavalcante  
Pallysson Paulo da Silva  
Fellipe Batista de Oliveira  
Isadora Almeida de Sousa  
Paulo Cilas de Carvalho Sousa  
Francisca Thamilis Pereira da Silva  
Bruna Martins Nogueira Leal  
Lany Leide de Castro Rocha Campelo

**DOI 10.22533/at.ed.73719021021**

**CAPÍTULO 22 ..... 167**

O PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Raimunda Rejane Viana da Silva  
Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva  
Edith Ana Ripardo da Silveira  
Josemir do Carmo Santos  
Cícera Brena Calixto Sousa  
Talita de Oliveira Franco  
Paula Vitória Nunes Calisto  
Thaís Marques Lima  
Juliana Alencar Moreira Borges  
Priscila Alencar Mendes Reis

**DOI 10.22533/at.ed.73719021022**

**CAPÍTULO 23 ..... 169**

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES QUANTO AO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE

Suelen Rayanne Moreira da Silva  
Rayanne de Sousa Barbosa  
Karine Nascimento da Silva  
Tainá Araújo Rocha  
Jeane Lima Cavalcante  
Aliéren Honório Oliveira  
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.73719021023**

**CAPÍTULO 24 ..... 181**

PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Andressa Gislanny Nunes Silva  
Jefferson Abraão Caetano Lira  
Camylla Layanny Soares Lima  
Angela Raquel Cruz Rocha  
Hellen Gomes Evangelista  
Alane Jhaniele Soares

**DOI 10.22533/at.ed.73719021024**

**CAPÍTULO 25 ..... 190**

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE: INSTRUMENTO FORTALECEDOR DE GESTÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Grasiele Fatima Busnello  
Mariana Mendes  
Carolina Fajardo Valente Pagliarin Brüggemann  
Fabiane Pertille  
Letícia de Lima Trindade

**DOI 10.22533/at.ed.73719021025**

**CAPÍTULO 26 ..... 201**

PREPARO PSICOLOGICO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE MORTE

Carleana Kattwilly Oliveira  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Valdênia Guimarães e Silva Menegon

**DOI 10.22533/at.ed.73719021026**

**CAPÍTULO 27 ..... 213**

PROJETO DE EXTENSÃO COMVIVER

Giselle Carvalho Maia  
Mariza Aparecida Alves Araújo  
Cíntia Kelly Campos de Oliveira Sabadini  
Mary Lee dos Santos  
Jorge Costa Neto  
Cristian de Souza Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.73719021027**

**CAPÍTULO 28 ..... 218**

PROMOÇÃO DA VIDA NA ESCOLA: UM CUIDADO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

Katiele Hundertmarck  
Josi Nunes Barreto  
Vânia Terezinha Rigo Segalin  
Sandra Suzana Stankowski

**DOI 10.22533/at.ed.73719021028**

**CAPÍTULO 29 ..... 224**

RECIDIVAS DE ARTRALGIA QUE LEVAM À DEPRESSÃO: RELATO DE UM CASO EXTREMAMENTE DEBILITANTE DE CHIKUNGUNYA

Camila Amato Montalbano  
Sarah Brena Aparecida Rosa  
Michel Vergne Félix Sucupira  
Karen Soares Trinta  
Rivaldo Venâncio da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.73719021029**

**CAPÍTULO 30 ..... 235**

SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E ESPIRITUALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Raquel Silva de Souza  
Déborah Santana Pereira  
José Erivan Lima de Carvalho  
Genáina Alves de Oliveira  
Juliana Rodrigues da Silva  
Thereza Maria Magalhães Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.73719021030**

**CAPÍTULO 31 ..... 246**

SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADA AO NOME SOCIAL COMO IDENTIFICADORES HOSPITALARES EM CLIENTES TRANSGÊNEROS

Lorena Alencar Sousa  
Diego Ravelly dos Santos Callou  
Joanderson Nunes Cardoso  
Uilna Natércia Soares Feitosa  
Mabel Maria Sousa Figueiredo  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Izadora Soares Pedro Macedo  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Itamara da Costa Sousa  
Amanda Cristina Araújo Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.73719021031**

**CAPÍTULO 32 ..... 255**

**SINAIS DE PREDIÇÃO À DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Néliton da Costa Silva  
Adriana Sousa Carvalho de Aguiar  
Edina Silva Costa  
Hernágila Costa Freitas  
Jesyskelly Duarte dos Santos Tenório  
José Alexandre Alves do Nascimento  
Juliana Ariádina de Vasconcelos  
Lara Anísia Menezes Bonates  
Rosilane da Silva Soares  
Tereza D'Ávila de Araújo Gomes Silva  
Ticyanne Soares Barros  
Wanderson Alves Martins

**DOI 10.22533/at.ed.73719021032**

**CAPÍTULO 33 ..... 267**

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL**

Lorena Alencar Sousa  
Diego Ravelly dos Santos Callou  
Joanderson Nunes Cardoso  
Izadora Soares Pedro Macêdo  
Sara Beatriz Feitoza Ricardino  
Lindiane Lopes de Souza  
Juliana Maria da Silva  
Mabel Maria Sousa Figueiredo  
Edglê Pedro de Sousa Filho  
Maria Jeanne de Alencar Tavares  
Itamara da Costa Sousa  
Uilna Natércia Soares Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.73719021033**

**CAPÍTULO 34 ..... 278**

**USO DE ANÁLISE INFERENCIAL PARA AVALIAR A ASSISTÊNCIA À GESTANTE DURANTE O PRÉ-NATAL NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL**

Antonio Alberto Ibiapina Costa Filho  
Lya Raquel Oliveira dos Santos  
Paulo Germano Sousa  
Aline Raquel de Sousa Ibiapina  
Ana Paula Cardoso Costa  
Janainna Maria Maia  
Deyna Francéilia Andrade Próspero  
Emanuel Osvaldo de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.73719021034**

<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>291</b>
VIOLÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA: ANÁLISE DO FENÔMENO NO CENÁRIO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Letícia de Lima Trindade	
Grasiele Fatima Busnello	
Daiane Dal Pai	
Daiana Brancalione	
Manoela Marciane Calderan	
Chancarlyne Vivian	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73719021035</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>303</b>
CHAGAS CONGÊNITA: POLÍTICAS PÚBLICAS, RASTREABILIDADE, PREVENÇÃO E TRATAMENTO	
Priscilla Inocêncio Rodrigues Ribeiro	
Alex Miranda Rodrigues	
Marislene Pulsena da Cunha Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73719021036</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>310</b>
CO <sub>2</sub> LASER IN CARDIOLOGY FOR REVASCULARIZATION	
Maryam Liaqat	
Adnan Malik	
Sobia Kanwal	
Ali Raza	
Kaienat Asghar Ali	
Shaukat Ali Shahid	
Saher Jabeen	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73719021037</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>326</b>
EARLY DETECTION OF BREAST CANCER SAVES LIFE: A REVIEW OF MICROWAVE IMAGING AGAINST X-RAYS MAMMOGRAPHY	
Maryam Liaqat	
Ali Raza	
Saher Jabeen	
Ramiza Ali	
Sobia Kanwal	
Maria Naqve	
Kaienat Asghar Ali	
Shaukat Ali Shahid	
<b>DOI 10.22533/at.ed.73719021038</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>344</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>345</b>

## AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR MEIO DOS REGISTROS EM PRONTUÁRIO: ESTRATÉGIAS DA GESTÃO EM SAÚDE

### **Olguimar Pereira Ivo**

Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR);  
Vitória da Conquista – BA.

### **Jocelio Matos Amaral**

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)  
Barreiras-BA

### **Manuele Miranda Mafra Oliveira**

Enfermeira no Hospital Samur  
Vitória da Conquista – BA.

### **Matheus Marques da Silva Leite**

Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR);  
Vitória da Conquista – BA.

### **Heloísa Ribeiro Alves**

Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR);  
Vitória da Conquista – BA.

### **Thainá Emí Barreto Gomes**

Enfermeira Egressa da Faculdade Independente  
do Nordeste (FAINOR);  
Vitória da Conquista – BA.

### **Thayane Gomes de Almeida**

Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR);  
Vitória da Conquista – BA.

### **Viviane Moreira dos Santos Teixeira**

Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR);  
Vitória da Conquista – BA

### **Ivana Paula Ferraz de Andrade**

Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR);  
Vitória da Conquista – BA.

**RESUMO:** o objetivo desse estudo foi analisar o desempenho dos profissionais que atuam no serviço de Pronto Atendimento- (PA), a partir da avaliação dos registros. Trata-se de uma análise quantitativa, realizada a partir de informações coletadas em 150 fichas preenchidas pelos profissionais. O estudo foi realizado na perspectiva da importância da avaliação de desempenho de forma contínua e sistematizada em instituições de saúde pública ou privada, pois estas necessitam de avaliação sistemática da gestão. Os resultados mostraram que 103 (68%) prontuários estavam sem os registros da evolução do paciente, ação que deveria ter sido realizada pelo enfermeiro. A constatação dos resultados deste estudo mostra a fragilidade relacionada aos registros da evolução de enfermagem nas fichas da unidade, que pode estar relacionada às múltiplas causas: déficit de recursos humanos, dinâmica de trabalho difícil e ausência de educação em saúde e capacitações, pois a qualidade dos registros também costuma ser deficiente. Diante disso, discutem-se estratégias para resolução do problema a partir de alguns instrumentos: programas de planejamento de capacitação, de educação permanente e de desenvolvimento organizacional (PDO).

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação de desempenho; Gestão em Saúde; Prontuários; Capacitação;

## PERFORMANCE EVALUATION BY MEANS OF THE RECORDS ON CHART: STRATEGY OF MANAGEMENT IN HEALTH

**ABSTRACT:** the aim of this study was to analyze the performance of professionals working in the Instant Attending (IA), from the assessment of the records. It is a quantitative analysis, carried out from information collected in 150 sheets filled by professionals. The study was carried out in view of the importance of performance evaluation on an ongoing basis and systematized in public or private health institutions, because these require systematic assessment of management. The results showed that 103 (68) records were the records of the patient's evolution, action that should have been performed by the nurse. The observation of the results of this study show the fragility related to the evolution of nursing records in the schedules of the unit, which can be related to multiple causes: lack of human resources, dynamics of hard work and absence of health education and training, because the quality of the records are also often deficient. Given this, strategies are discussed for tackling the problem from a few instruments: training planning programs, of permanent education and organizational development (EOD).

**KEYWORDS:** Evaluation performance; Management in health; Charts; Capacity building;

### 1 | INTRODUÇÃO

A Avaliação de Desempenho (AD) é utilizada como um instrumento para análise da qualidade do serviço realizado pelo gestor, com intuito de avaliar as atividades desempenhadas pelos membros da sua equipe. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar o desempenho dos profissionais que atuam no serviço de Pronto Atendimento- (PA), a partir da avaliação dos registros contidos nos prontuários dos clientes atendidos no PA de um Hospital Geral, em um município do Sudoeste da Bahia.

Nesse sentido, cabe ao gestor da unidade de Pronto Atendimento fazer a avaliação sistematizada dos resultados prestados pela equipe. Para isso ele precisa ter um Plano de Ação previamente elaborado e aprovado pela direção técnica do hospital, em que estejam descritos os objetivos e funções de cada um dos membros da equipe, para que tenham conhecimento da necessidade de saber fazer as intervenções terapêuticas, de acordo com a necessidade individual e coletiva das pessoas que procuram o serviço de PA.

Conforme Costa (2018), é extremamente importante que os servidores conheçam as competências que lhes são requeridas para o bom andamento das atividades. Portanto, o gestor precisa deixar claro, quais os objetivos da unidade de Pronto Atendimento, e as competências e habilidades que o servidor precisa ter a fim de conferir qualidade ao trabalho prestado. Os resultados poderão ser avaliados

a partir de um processo de mapeamento de competências da unidade, através de um planejamento de ações, com objetivo de sensibilizar os servidores, bem como a administração pública representada pelo governo do Estado.

Dessa forma, cabe ao gestor avaliar os resultados das ações planejadas e executadas no serviço de Pronto Atendimento, a partir do gerenciamento dos riscos, paralelo ao controle interno do desempenho da equipe. A apresentação dos resultados deverá ser feita através de relatório de prestação de contas ao gestor da unidade, a fim de apresentar de forma contínua e sistematizada os resultados avaliativos dos atendimentos realizados no setor de Pronto Atendimento, oportunamente, apresentará os benefícios e as fragilidades enfrentadas pelo setor e sua equipe.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, exploratória, com análise quantitativa, realizada a partir de informações coletadas em 150 fichas preenchidas na Unidade de Pronto Atendimento, entre os meses de maio, junho, julho e agosto de 2017. Para isso foi utilizada a variável, evolução de enfermagem. Em obediência às normas éticas, o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste- Fainor pelo CAAE: 49940615.6.0000.5578.

## 3 | AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A avaliação de desempenho é apresentada por Mantovanini (2011) como uma forma sistematizada de verificar o desempenho de cada pessoa em uma determinada organização, tendo em vista as atividades que ela desempenha, bem como as metas traçadas e os resultados a serem alcançados. Desse modo, trata-se de um processo dinâmico que julgará as características individuais, sendo o valor, a excelência e as qualidades de cada pessoa, o que demonstra qual é a sua contribuição no processo da organização.

A avaliação de desempenho é uma prática que existe há muito tempo, porém ainda é pouco utilizada entre os profissionais da área da saúde, principalmente para os servidores públicos da instância federal e estadual, dentro da administração pública brasileira.

Avaliar o desempenho dos servidores da Administração Pública Federal brasileira não é prática recente. Desde os anos 1970, diversos tipos de avaliação vêm sendo normatizados, calcados, principalmente, em mérito (desempenho) e em tempo de serviço (antiguidade), com diferentes finalidades como: aprovação em estágio probatório, progressão funcional, promoção e pagamento de gratificações de desempenho (VELASCO, 2009, p. 28).

Segundo Gil (2012), existem fatores que contribuem para a morosidade no desenvolvimento e execução dos processos de avaliação do desempenho, porque em alguns casos, os objetivos e metas não são bem definidos, pois não existe

envolvimento e comprometimento adequado dos gestores, uma vez que muitos deles não estão preparados para planejar e gerir a tarefa de avaliação de desempenho.

Em se tratando dos serviços da área de saúde, mais precisamente das unidades de urgência/emergência, através deste processo, é possível avaliar o desempenho de cada profissional envolvido no sistema, o que constitui um poderoso meio de resolução de problemas de desempenho e um eficiente instrumento de melhoria da qualidade do trabalho e, conseqüentemente, da qualidade de vida dentro dessas unidades, tendo em vista as características peculiares destes setores.

Esta importante ferramenta gerencial tem exigido das lideranças e das equipes de trabalho, que se remodelem nos novos termos gerenciais, requerendo muito mais que a análise dos resultados das atividades de um profissional, mas sim a análise de todos os potenciais influenciadores do seu desempenho, que constituem componentes subjetivos do comportamento do indivíduo, que direta ou indiretamente pode alterar o resultado final.

Torna-se imprescindível realizar a avaliação de desempenho de forma contínua e sistematizada em instituições de saúde pública ou privada, pois estas necessitam de avaliação sistemática da gestão bem como, da qualidade dos serviços prestados pelos profissionais de saúde, nesse caso o destaque é para os profissionais de enfermagem, enfermeiros e técnicos, além dos médicos.

A avaliação de desempenho pode ser feita baseando-se na atividade em si requerida, que são as atribuições específicas de cada área de trabalho, como por exemplo, o registro em prontuário ou baseando-se no perfil profissional necessário para o exercício daquela função, como: proatividade, iniciativa, comunicação eficaz, entre outros. Estes últimos, por vezes podem determinar a capacidade e habilidade do profissional e influenciar decisivamente nos resultados do seu trabalho.

Segundo Brandão (2012), a avaliação de desempenho objetiva localizar as competências que foram aplicadas e que obtiveram bons resultados na instituição. Assim, a partir das respostas, o gestor avalia se está no caminho certo, ou se precisa alterar o planejamento de ações. Dessa forma, cabe ao gestor planejar a capacitação profissional, a fim de incentivar os indivíduos a desenvolverem atividades necessárias para a melhoria da qualidade do serviço.

Assim, avaliar o desempenho dos profissionais que assumem a função de protagonistas em situações de urgência e emergência é de extrema necessidade, tendo em vista as responsabilidades atribuídas à cada um dos profissionais aqui destacados. Estes são, portanto, os responsáveis pela manutenção da vida dos inúmeros pacientes que dão entrada nestas unidades de porta de entrada em busca de atendimento.

Para se alcançar os objetivos da instituição, é necessário que o profissional tenha conhecimento, habilidades e atitudes, somados ao desempenho, resultando em objetivos alcançados. A consolidação deste processo se torna possível mediante o planejamento de capacitações frente à equipe, para tal, os gestores devem se

comprometer com a atualização permanente e processual de cada profissional inserido (COSTA, 2018).

#### 4 | AVALIAÇÃO DOS REGISTROS

Diante dos registros avaliados, verificou-se que, embora o enfermeiro execute importantes funções no âmbito do Pronto Atendimento, a amostra composta por 150 prontuários mostrou que 103 (68%) estavam sem os registros da evolução do paciente, ação que deveria ter sido realizada pelo enfermeiro, com predomínio de mais de 50% da amostra escolhida de forma aleatória.

A constatação dos resultados deste estudo mostra a fragilidade relacionada aos registros da evolução de enfermagem nas fichas da unidade. Isso significa que existe uma solução de continuidade ligada a estes registros que fere o processo de avaliação da qualidade da assistência prestada pelos enfermeiros a partir da constatação da ausência dos referidos registros nas fichas dos pacientes atendidos no serviço de Pronto Atendimento.

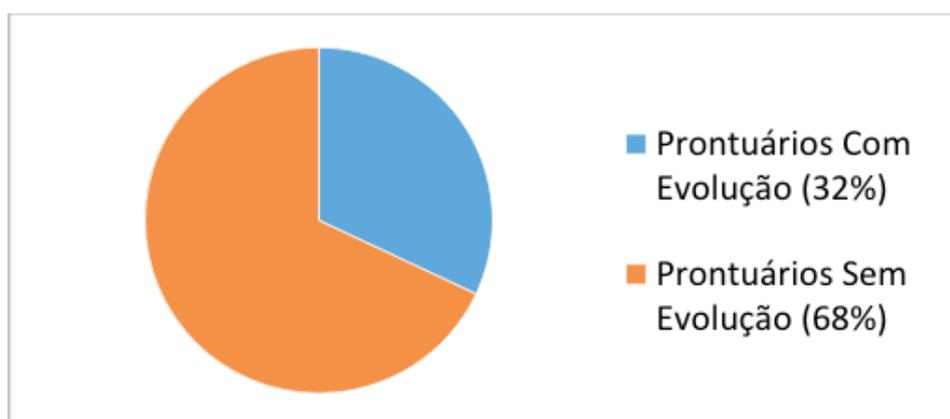


Gráfico1 - Percentual de prontuários com os registros de evolução do paciente.

Fonte: Elaboração própria.

A emergência têm sido o setor do ambiente hospitalar em que mais cresce a demanda por serviços, seja pelo aumento do número de acidentes, violência e déficit das atividades preventivas e de promoção à saúde. Isso resulta na superlotação dos serviços de emergência, o que aumenta a carga de trabalho da enfermagem, inclusive pela gravidade do perfil de pacientes que permanecem internados nestes setores por falta de leitos em unidades de terapia intensiva (PAIXÃO, et al., 2015).

Assim, a falta de registros adequados na emergência pode estar relacionada à dinâmica de trabalho existente neste setor, que é considerada exaustiva, estressante e de superlotação em muitos hospitais públicos. Isso dificulta a realização de todos os processos por parte da equipe de enfermagem, entre eles os registros, devido

à alta carga de trabalho associada ao subdimensionamento de pessoal (KUYAVA, 2016).

Neste contexto, a falta de documentação dos cuidados prestados é preocupante, uma vez que os registros de enfermagem formam importante ferramenta na gerência do cuidado, com propósito de evitar prejuízos no processo de comunicação e na assistência prestada aos pacientes (SETZ, DINNOCENZO, 2009; SOUZA, 2018;).

Diante disso, um dos aspectos que os gestores hospitalares precisam se atentar é a gestão dos recursos humanos de forma a garantir condições adequadas para que a equipe de enfermagem possa desenvolver seu trabalho com eficiência e prestar assistência livre de danos e riscos aos pacientes. Isso inclui garantir condições (estruturais e processuais) para o registro adequado da assistência prestada.

Outro fator importante que merece destaque é qualidade do que é registrado – e não somente a presença do registro em si. Estes ainda costumam apresentarem-se inconsistentes, fragmentados e desprovidos de aspectos técnicos e de padronização, o que pode gerar prejuízos incalculáveis para a instituição e para os pacientes. Diante disso, torna-se necessário, entre alternativas, o planejamento de capacitações acerca desta temática (BRAGAS, 2015, SOUZA, 2018).

## 5 | PLANEJAMENTO DE CAPACITAÇÃO

O Programa de Capacitação tem como objetivo de contribuir de forma eficiente com a atualização dos profissionais médicos e de enfermagem. Isso pode incentivá-los a perceber a importância da atualização contínua dos processos de atendimento de urgência e emergência para a preservação da vida dos pacientes que necessitam de atendimento emergencial.

Todo Plano de Capacitação deve estar alinhado com os objetivos da instituição, proporcionando a aprendizagem dos servidores e estimular a motivação pessoal (COSTA, RAMOS, 2018). A motivação é um ponto central na implantação de capacitações planejadas, que devem abarcar necessidades e sugestões da equipe, oferecendo segurança e assertividade no processo de trabalho.

Dessa forma, cabe aos gestores dos serviços apresentarem propostas para implantação de Programa de Educação Permanente ou em situações específicas, implantar também o Programa de Educação em Serviço. Essa última modalidade atende necessidades específicas de trabalho, com correções pontuais e emergenciais, utilizando como cenário o próprio ambiente de trabalho, chamada educação *in loco*.

O Planejamento de Capacitação culminará no atendimento às necessidades levantadas na Unidade de Pronto Atendimento, com objetivo de priorizar o investimento na produção de conhecimentos a partir dos conteúdos elencados pelos servidores.

Dentro desse planejamento, incluem-se atividades de educação em saúde com propósito de implantação do Processo de Enfermagem (PE) como forma de

desenvolver ações sistematizadas na assistência ao paciente, considerando o dinamismo do serviço de emergência. Isso pode ser feito considerando as etapas de sensibilização da equipe, definição de prioridades, estabelecimento de metas, além de preparo teórico e aplicação prática dos instrumentos com a equipe, além de reavaliação periódica e controle dos processos implantados (MARIA, QUADROS, GRASSI, 2012).

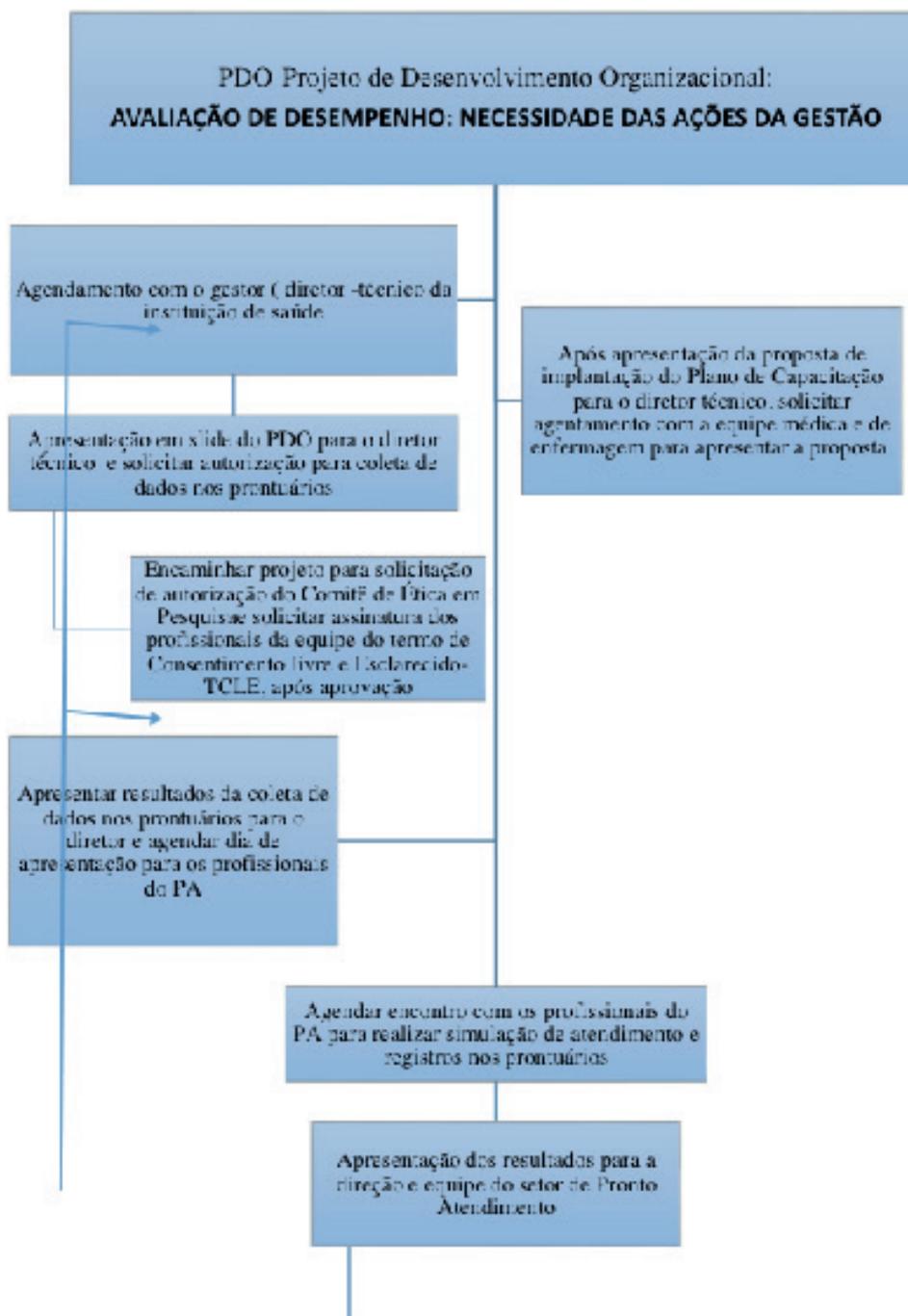


Figura 1. Fluxograma do delineamento metodológico

Fonte: Elaboração própria.

## 6 | PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Segundo a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a EPS é uma tática que sugere que se tome como ponto de partida os processos que emanam do método de trabalho em saúde. Tem como objetivo de destaque, o aperfeiçoamento do processo de trabalho, com destaque para o fortalecimento da humanização durante a realização das atividades desenvolvidas dentro da instituição. Isso busca fortalecer a relação política da gestão com a instituição assim como no contexto federal, estadual e municipal (BRASIL, 2018).

Historicamente, a formação contínua da área de saúde tendia a adotar planejamento engessado, formal, sem envolver necessidades e expectativas do profissional atuante, de forma esporádica e desassociada da realidade de trabalho. Busca-se, na atualidade, refutar esse modelo, substituindo-o por estratégias que colaborem tanto com o que as organizações de saúde esperam dos profissionais, no que se refere às competências, quanto que auxiliem os profissionais na prática do cuidado em enfermagem (MELO et al., 2018).

Nesse contexto, o enfermeiro pode assumir importante protagonismo, pois além de cuidador se insere no contexto de educador, um possível facilitador de Educação Permanente, se tornando ferramenta de aproximação entre meta e concretização da formação contínua em saúde. Espera-se desse profissional a tomada de decisões baseadas na cientificidade, a troca de experiências e de orientações visando a melhor percepção individual, da equipe e da comunidade. (FERRAZ et al., 2014)

Nesse sentido, é importante que os gestores que atuam em instituições de âmbito federal, estadual ou municipal, busquem fortalecer a qualidade da assistência, com base em estratégias que melhorem o desenvolvimento dos seus profissionais e, conseqüentemente, evidenciem resultados tão positivos que contribuam para a ascensão do serviço e dos profissionais que atuam na unidade, com desejo de fazer reflexões críticas sobre seu papel na empresa.

A gestão de recursos humanos, reconhecida mundialmente, tornou-se ferramenta importante para avaliar a eficácia dos procedimentos realizados na organização, com objetivo de assegurar a excelência do serviço de saúde. Nessa perspectiva, as medidas adotadas pelo SUS a partir da PNEPS aliado à boa gestão apontam para melhorias no setor de saúde, bem como para a prestação de serviços de qualidade à população (MATOS, 2004; BRASIL, 2014).

Cabe ao gestor programar estratégias, bem como elaborar relatórios mensais de cunho avaliativo, para serem aplicados à equipe, a fim de identificar fragilidades e realizar avaliação do serviço de saúde através de indicadores pré-estabelecidos. Esta ferramenta é imprescindível, pois possibilita ao gestor enxergar a dimensão total das especificidades do setor e, a partir da adoção delas, erradique as mazelas que persistem na Unidade de Pronto Atendimento.

Uma estratégia que pode ser utilizada, com fins educativos é a resolução de

situações baseadas em problemas, com intuito de promover a aprendizagem e transformações efetivas dos resultados dos processos de trabalho. Nesse sentido, a identificação da situação-problema, permite que o trabalhador discuta as situações incoerentes com todos os componentes da equipe, apontando as possíveis causas do problema, em conjunto com os companheiros. Essa estratégia é configurada como ativadora da integração e amplia oportunidade de crescimento do trabalhador, e conseqüentemente da instituição de saúde (BRASIL, 2014).

Este processo de ensino-aprendizagem proposto pela metodologia com base na problematização, é dinâmico e educativo, pois permite o desenvolvimento de percepções e aptidões diferentes entre os servidores. Nessa perspectiva, é possível afirmar que essa ação educativa reafirma que o fortalecimento de um Programa de Educação Permanente deve ser incentivado de forma inovadora.

## **7 | PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL (PDO)**

O desenvolvimento organizacional representa qualquer iniciativa de uma organização para alavancar melhores resultados de trabalho, de modo a aumentar a participação dos integrantes e padronizar o perfil de comportamento para o contexto de trabalho, buscando um modelo institucional que reflita melhores desempenhos (MANTOVANINI, 2011).

Deve-se congregiar o desenvolvimento organizacional ao valor do ser humano com base na definição do trabalho e nas dimensões da organização. Dessa forma, a instituição deverá garantir o equilíbrio das relações interpessoais. Nesse sentido, cabe ao gestor da organização desempenhar o papel de mediador dentro do processo das relações interpessoais, tão necessárias para a manutenção do equilíbrio de crescimento organizacional (LIMA, 2006).

No que tange às instituições de saúde, a complexidade do processo assistencial e a necessidade de evidenciar a assistência prestada por meio de registros oficiais, se tornam forte justificativa para a proposta de mudança do cenário prático. A aplicação de um Projeto de Desenvolvimento Organizacional emerge para uma mudança de atitude e perspectiva de aprimoramento profissional.

A constatação dos resultados deste estudo mostra a fragilidade relacionada aos registros da evolução de enfermagem nas fichas (prontuários) de pacientes na unidade de Pronto Atendimento do hospital. Isso demonstra que existe uma lacuna no processo de registros em prontuário, que fere, sobretudo, o cumprimento de uma obrigação ético-legal da profissão, além de comprometer a avaliação da qualidade da assistência prestada pelos enfermeiros, pois há notória predominância da falta de registros nas fichas dos pacientes atendidos no PA. Fomentar estratégia de melhoria da qualidade dos registros das fichas do Pronto Atendimento é o grande alvo desse projeto.

O PDO foi sugerido em seis etapas, iniciando com o agendamento com o gestor

para apresentação da proposta do Plano de Capacitação, após esse procedimento, será feito o encaminhamento do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, apresentação dos resultados, logo a seguir, serão sugeridas as alterações na prática de gestão do serviço do Pronto Atendimento bem como, maior investimento em capacitações para os profissionais que atuam neste setor, como mostra a figura 1.

## 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os dados apresentados e a partir da problematização do assunto, é possível afirmar que se trata de um problema que deve ter a atenção do gestor do serviço de enfermagem do setor em questão. A estratégia deve permear investimento em educação permanente, de modo a elevar a qualidade dos registros das fichas do Pronto Atendimento. Com isso, poderá ser inovada a política de atendimento adotada pela instituição de saúde, além de propor alterações na prática de gestão do serviço do Pronto Atendimento e investir mais em capacitações dos profissionais que atuam neste setor.

Para compreender o ganho institucional após a ação realizada, é necessário avaliar o processo de aprendizagem, comparando o que o indivíduo era capaz de fazer antes e depois dela. Avaliar a competência é observar, portanto, se o indivíduo é capaz de apresentar aqueles comportamentos necessários ao desenvolvimento da organização (COSTA, RAMOS, 2018).

Desse modo, após implantadas as estratégias que capacitem os profissionais a melhorar suas práticas, a avaliação de desempenho deve ser novamente aplicada para medir a adesão aos processos e redefinir metas de melhoria, que precisam ser contínuas, progressivas e ajustadas a novas realidades e protocolos.

## REFERENCIAS

BRAGAS, LZT. A importância da qualidade dos registros de enfermagem para gestão em saúde: estudo em hospital na região noroeste do RS. Dissertação. UFRGS. Rio Grande do Sul, 2015.

BRANDÃO, H. P. Aplicações do Mapeamento de Competências à Gestão de Pessoas. In: BRANDÃO, Hugo Pena. Mapeamento de Competências: métodos, técnicas e aplicações em gestão de pessoas. São Paulo: Editora Atlas, p. 70-99, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria. Educação Permanente em Saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Guia da gestão da capacitação por competências. Disponível em: <<https://portalsipec.planejamento.gov.br/eventos/iii-encontro-nacional-de-desenvolvimento-de-pessoas/arquivos/arquivo.2013-01-07.0167156876>>. Acesso em: 13 dez. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências [legislação na Internet]. Brasília; 2007. [citada 2009 jun.20]. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria\\_1996-de\\_20\\_de\\_agosto-de2007.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria_1996-de_20_de_agosto-de2007.pdf)

COSTA, T. D. Gestão de Pessoas por Competências. Coleção Gestão de Pessoas com Ênfase em Gestão por Competências. 1ª edição. 1ª reimpressão Salvador: UFBA, 2018.

COSTA, TD; RAMOS, CC. Trilhas de Aprendizagem por Competências. 1ª edição. 1ª reimpressão. Salvador: UFBA, 2018. 60 p: il. - (Coleção Gestão de Pessoas com Ênfase em Gestão por Competências).

FERRAZ L, VENDRUSCOLO C, MARMETT S. Educação permanente na enfermagem: uma revisão integrativa. Rev Baiana Enferm . 2014 May/Aug; [cited 2017Jun21];28(2):196-207.

GIL, Antônio Carlos. *Gestão de Pessoas: um enfoque nos papéis profissionais*. 1. Ed. – 12 reimp. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

KUIAVA, Isabel Berns. Registro das ações de enfermagem: avaliação e proposições para a prática Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, SC, 2016.

LIMA, M. B. B. P. B. A gestão da qualidade e o redesenho de processos como modelo de desenvolvimento organizacional em hospitais públicos universitários: o caso do Hospital das Clínicas da UNICAMP. (Dissertação de mestrado). Campinas, 2006.

MANTOVANINI, Viviane Ferreira. A influência da avaliação de desempenho no desenvolvimento profissional. (*Monografia de especialização*) Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-SP, 2011.

MARIA MA, QUADROS FAA, GRASSI MFO. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. Rev Bras Enferm, Brasília 2012 mar-abr; 65(2): 297-303.

MATTOS RA. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(5):1411-1416, set-out, 2004.

MELLO, AL; BRITO, LJS; TERRA, MG; CAMELO, SH. Estratégia organizacional para o desenvolvimento de competências de enfermeiros: possibilidades de Educação Permanente em Saúde. Esc. Anna Nery. Rio de Janeiro , v. 22, n. 1, 2018.

PAIXÃO TCR, et al. Dimensionamento de enfermagem em sala de emergência de um hospital-escola. Rev Esc Enferm USP · 2015; 49(3):486-493.

SAKANO AM, et al. Avaliação de desempenho: conceito, objetivo e metodologia. Revista Ampla de Gestão Empresarial, Registro, SP, V. 3, N° 2, art. 7, p 100-109, outubro 2014.

SETZ, Vanessa Grespan; DÍINNOCENZO, Maria. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria. Acta Paul Enferm. 2009;22(3):313-7.

SOUZA, Ramon Pacheco. Os registros de enfermagem como ferramenta para a gestão do cuidado. (*dissertação de mestrado*). Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2018.

VELASCO S. M. V. *Carreira e gestão de desempenho: estudo de uma carreira típica da administração pública federal* (Monografia de graduação). Brasília. ENAP, 2009.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 284, 285  
Acolhimento 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 64, 66, 70, 112, 115, 116, 118, 134, 138, 222, 236, 242, 250, 251, 252, 254, 279  
Adesão à medicação 169  
Adolescente 76, 78, 79, 80, 81, 84, 134, 135, 136, 138, 218, 222, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 271, 276  
Aleitamento materno 133, 134, 136, 137, 139, 140, 286  
Artralgia debilitante 225  
Assistência à saúde 9, 14, 21, 22, 42, 44, 60, 62, 63, 64, 67, 122, 189, 249, 279, 287  
Atenção Básica 9, 10, 12, 17, 28, 35, 37, 40, 41, 45, 47, 50, 51, 59, 71, 112, 114, 115, 119, 142, 147, 169, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 187, 194, 199, 287, 289, 293, 300  
Atenção Hospitalar 66, 292  
Atenção Primária 12, 13, 15, 16, 17, 18, 33, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 52, 62, 115, 118, 167, 168, 170, 190, 193, 199, 243, 264, 291, 292, 293, 294  
Atuação do Enfermeiro 51, 72, 75, 77, 78, 163, 184  
Autismo Infantil 158, 159, 160, 163, 166  
Autoavaliação 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94  
Avaliação de desempenho 95, 97, 98, 104, 105  
Avaliação de programas 278

### C

Câncer de Mama 120, 121, 122, 123, 124, 167, 168, 327  
Câncer infantojuvenil 72, 73, 75, 77, 82, 83  
Capacitação 18, 46, 49, 51, 77, 80, 95, 98, 100, 104, 114, 117, 118, 145, 162, 164, 178, 187, 258, 274, 275, 287  
Chikungunya 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234  
Colo de Útero 120, 121, 122, 123, 124  
Comentário 181  
Conhecimento 5, 6, 10, 15, 16, 17, 38, 39, 47, 50, 57, 64, 75, 80, 82, 85, 89, 93, 96, 98, 114, 115, 116, 117, 118, 125, 128, 129, 130, 131, 135, 138, 141, 143, 144, 145, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 185, 188, 195, 198, 203, 206, 213, 215, 222, 248, 249, 260, 268, 269, 272, 273, 295  
Cuidado pré-natal 278  
Cuidados de Enfermagem 166, 181  
Cuidados Paliativos 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 211  
Curso de Enfermagem 13, 127, 129, 201, 255, 276

## D

Depressão 3, 4, 5, 6, 7, 8, 81, 83, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 241, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Desempenho Profissional 181

Desmame 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 228

Diagnóstico 1, 7, 10, 73, 74, 82, 114, 120, 121, 122, 123, 124, 160, 163, 164, 165, 170, 175, 176, 178, 193, 195, 215, 216, 227, 228, 256, 257, 260, 304, 306, 309, 327

Diagnóstico Precoce 10, 121, 122, 123, 124, 160, 165, 170, 256, 260, 306

Divulgação Científica 148, 149

Doença de Chagas 303, 304, 305

Doença de Parkinson 1, 2

## E

Educação em Saúde 21, 36, 46, 95, 100, 115, 120, 145, 289

Educação Médica 18, 19, 20

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 15, 16, 17, 31, 36, 41, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 135, 137, 146, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 243, 244, 245, 246, 251, 253, 254, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 287, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 343

Enfermagem em Emergência 181

Enfermagem em saúde comunitária 169

Envelhecimento 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 107, 110, 192, 236, 241, 242

Epidemiologia 149

Espiritualidade 235, 237, 238, 240, 242, 243, 244, 245

Estratégia Saúde da Família 14, 28, 30, 41, 51, 52, 142, 144, 163, 165, 168, 176, 200, 264, 293

Extensão Comunitária 141

## F

Fonoaudiologia 9, 10, 11, 12

## G

Gestantes 12, 54, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 278, 279, 287, 288, 289, 303, 304, 305, 308, 309

Gestão em Saúde 17, 95, 104, 190, 290

## H

Humanização 33, 43, 51, 52, 60, 61, 63, 67, 82, 93, 102, 114, 118, 141, 142, 143, 144, 173, 247, 253, 287, 293

Humanização da assistência 43, 52, 60, 61

## I

Identificação 1, 5, 15, 16, 28, 45, 47, 58, 59, 103, 115, 127, 136, 165, 171, 186, 192, 194, 196, 197, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 260, 262, 263, 264, 282

Idoso 13, 24, 31, 32, 33, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 107, 108, 109, 110, 180, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 271, 272, 274

Integralidade em saúde 60, 61

Intervenções 1, 2, 53, 56, 59, 69, 73, 81, 82, 86, 96, 127, 131, 148, 164, 183, 184, 186, 195, 199, 200, 220, 221, 272, 288, 306

## L

LGBT 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 251

## M

Morte 6, 7, 43, 54, 67, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 170, 182, 183, 184, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 219, 237, 279, 292, 307

## P

Pessoas transgênero 30, 247, 250, 253

Planejamento em Saúde 190

Política Pública 67, 141, 304, 308

Políticas Públicas de Saúde 14, 28, 141, 143

Pré-natal 53, 54, 55, 71, 138, 273, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 304, 306

Prevenção 9, 10, 11, 12, 21, 30, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 59, 61, 65, 66, 106, 111, 115, 117, 120, 122, 123, 124, 135, 146, 160, 167, 168, 181, 187, 188, 192, 193, 197, 209, 218, 219, 223, 225, 248, 256, 257, 264, 265, 271, 273, 276, 277, 287, 301, 303, 304, 305, 306

Projetos de saúde 278

Promoção da Saúde 9, 11, 33, 66, 85, 92, 93, 106, 121, 123, 181, 188, 192, 218, 222, 242, 253, 271, 272, 276, 287

Prontuários 1, 95, 96, 99, 103, 248

## Q

Qualidade de Vida 9, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 89, 90, 91, 94, 98, 108, 111, 123, 164, 193, 213, 214, 215, 235, 236, 237, 243, 244, 245

Queda 106, 107, 108, 109, 110, 241

Questionário 16, 31, 34, 42, 70, 148, 149, 203, 238, 282

## R

Recém-Nascido 53, 55, 125, 128, 129, 130, 134, 138

## S

Saúde das Minorias 20

Saúde do Adolescente 218, 256, 260, 271, 276

Saúde do idoso 32, 42, 47, 52, 235, 240, 242

Saúde do Trabalhador 12, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 292

Saúde Materno-Infantil 85, 133, 134

Saúde Mental 7, 64, 145, 146, 147, 166, 181, 200, 218, 219, 220, 222, 223, 230, 256, 260, 262, 266

Saúde Pública 3, 4, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 31, 41, 66, 71, 93, 94, 95, 98, 105, 124, 141, 145, 148, 170, 179, 214, 223, 231, 244, 282, 290, 291, 293, 299, 305, 343

Segurança do paciente 131, 246, 247, 248, 249, 250, 273, 274

Serviços de Saúde Escolar 218

Serviços Médicos de Emergência 181

Sífilis Congênita 53, 54, 59

Simulação 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 271, 272, 273, 274, 276

Sistema Único de Saúde 13, 14, 28, 33, 51, 60, 63, 114, 141, 142, 146, 192, 200, 248, 293

Sofrimento Mental 201, 222

Suicídio 3, 4, 5, 6, 7, 8, 218, 219, 223

SUS 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 21, 25, 28, 29, 30, 33, 37, 38, 41, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 102, 113, 114, 118, 141, 142, 143, 144, 192, 193, 196, 197, 200, 232, 248, 289, 293, 309

## T

Tecnologia educacional 268, 270, 271, 272, 273, 275, 276

Tecnologias em Saúde 268, 270

Terapias Complementares 7, 145

Transmissão vertical 303, 304, 305, 306, 308

Tratamento precoce 303, 304, 308

Tuberculose 169, 170, 174, 175, 176, 178, 179, 180

## V

Validação 148, 149, 271, 272

Vigilância em Saúde do Trabalhador 190, 193, 199

Violência do Trabalho 292

Vivência 14, 27, 28, 30, 125, 208, 212, 214, 215, 261, 269, 288

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-673-7

